

VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: A PERCEPÇÃO DE TORCEDORES DOS GRANDES CLUBES DE CURITIBA-PR

Wesley Sandri¹ Mayara Torres Ordonhes² Riqueldi Straub Lise³

Resumo: O presente estudo objetivou analisar a percepção de violência por parte dos torcedores da capital paranaense. A metodologia desta pesquisa conta com análise qualitativa e quantitativa dos dados adquiridos a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com torcedores do Club Athletico Paranaense, Coritiba Foot Ball Club e Paraná Clube e membros da Torcida Os Fanáticos (Athletico), Torcida Império Alviverde (Coritiba) e Torcida Fúria Independente (Paraná). A partir de referenciais teóricos específicos, foram fundamentadas questões referentes às torcidas organizadas, a violência e suas principais motivações. Para realizar a sistematização dos dados utilizou-se o software Nvivo 12. As entrevistas foram transcritas e inseridas no software. Posteriormente, foram estabelecidas categorias a partir das temáticas emergentes. A percepção dos torcedores acerca da temática manifestou-se de forma centralizada em questões referentes a agressões principalmente físicas e também verbais, além de apontar como fator motivador a rivalidade e o desrespeito através da intolerância. Ao tratarmos das formas de expressão da violência no futebol, novamente fica evidente a percepção reduzida a brigas, xingamentos e provocações. Tal perspectiva está diretamente relacionada ao entendimento de violência de cada indivíduo, onde por vezes seu entendimento e as formas de manifestação se misturam e são utilizados como sinônimos. Com base nisto pode-se observar que a violência presente no esporte não pode ser analisada de maneira isolada, mas deve considerar variáveis importantes relacionadas a sociedade de forma geral e aos indivíduos nela inseridos. Fazem-se necessários mais estudos referentes à percepção de violência dos torcedores e as principais motivações para que se possa entender de forma mais concreta e clara tais questões, possibilitando a elaboração de estratégias para coibir a violência no futebol.

Palavras-chave: Futebol; Violência; Motivação.

Afiliação

¹Universidade Federal do Paraná (UFPR); ² Universidade Federal do Paraná (UFPR); ³ Universidade Federal do Paraná (UFPR)

VIOLENCE IN FOOTBALL: THE PERCEPTION OF FANS OF THE BIG CLUBS OF CURITIBA-PR

Abstract: The present study aimed to analyze the perception of violence on the part of fans in the capital of Paraná. The methodology of this research relies on qualitative and quantitative analysis of the data acquired from semi-structured interviews conducted with fans of Club Athletico Paranaense, Coritiba Foot Ball Club and Paraná Clube and members of Torcida Os Fanaticos (Athletico), Torcida Império Alviverde (Coritiba) and Torcida Fúria Independente (Paraná). Based on specific theoretical references, questions were raised regarding organized fans, violence and its main motivations. To carry out the systematization of the data, the Nvivo 12 software was used. The interviews were transcribed and inserted in the software. Subsequently, categories were established based on emerging themes. The perception of the fans about the theme was manifested in a centralized way in issues related to mainly physical and also verbal aggressions, besides pointing out rivalry and disrespect through intolerance as a motivating factor. When dealing with the forms of expression of violence in football, the perception reduced to fights, curses and provocations is again evident. Such perspective is directly related to the understanding of violence of each individual, where sometimes their understanding and the forms of manifestation are mixed and are used as synonyms. Based on this, it can be observed that the violence present in sport cannot be analyzed in an isolated way, but must consider important variables related to society in general and to the individuals inserted in it. More studies are needed regarding fans' perception of violence and the main motivations so that these issues can be understood in a more concrete and clear way, enabling the development of strategies to curb violence in football.

Key words: Soccer; Violence; Motivation.

Introdução

O futebol, de acordo com Toledo¹, já era considerado um esporte de massa em 1930, porém apresentou rápida expansão a partir das transmissões de rádio na década de 30 e televisão a partir da década de 50. Reis² ainda atribui a disseminação do futebol no Brasil aos primeiros títulos mundiais conquistados pela seleção brasileira no final da década de 50 e início da década de 60, além da utilização das seleções brasileiras campeãs como ferramenta para campanhas políticas. O aumento no número de campeonatos e estádios também foi fundamental para afirmação do futebol como paixão nacional.

Devido à grande expansão em âmbito nacional que o esporte obteve, este passa a ser alvo de grandes investimentos, aumentando o número de interessados em praticá-lo ou acompanhá-lo¹. A partir daí surgem os primeiros agrupamentos com afinidades e gostos em comum: os torcedores. Surge também uma diferenciação do torcedor comum¹ e do torcedor uniformizado e organizado², enquanto o torcedor comum acompanha os jogos independente da frequência e local do estádio além de não estar associado a nenhum tipo de grupo, o torcedor organizado está ligado a determinado grupo e se submete às suas regras³.

As primeiras torcidas organizadas tinham por objetivo apoiar seus clubes, faziam uso de instrumentos musicais e uniformes e eram denominados de “charangas” e cada torcida possuía um torcedor-símbolo, de acordo com estudos consultados tais organizações surgem na década de 1940¹³⁴. Atualmente as torcidas organizadas adotaram um modelo capitalista e muito se assemelham a empresas contendo conselhos, diretoria, estatuto, mensalidades e eleições³. A forma como encontramos hoje começa a surgir no fim da década de 60 e início da década de 70. De acordo com Toledo¹, os torcedores organizados passam a cobrar os clubes por melhores resultados e estrutura, adotando por vezes comportamentos agressivos para alcançar suas reivindicações.

O futebol tem a capacidade de proporcionar inúmeras emoções aos milhares de torcedores que o acompanham. Assim como a sociedade, o futebol também passou por diversas transformações ao longo dos anos até chegar ao que conhecemos hoje. Quando se pretende estudar a história do futebol brasileiro uma das principais referências historiográficas é a obra de Waldenyr Caldas “O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro”⁵. Nesta obra o autor descreveu a trajetória do futebol no Brasil desde sua chegada em 1894, até sua sistematização profissional no ano de 1933, com a regulamentação do profissionalismo no futebol. A obra de

¹ Torcedor comum entende-se aquele que não possui vínculo com nenhuma torcida organizada.

² Torcedor organizado entende-se aquele associado à uma torcida organizada.

Caldas tinha o intuito de organizar o entendimento do desenvolvimento dos clubes de futebol desde a fase amadorista até o estágio de profissionalização. O êxito do “Pontapé inicial” foi tão grande que a cronologia proposta neste livro é comumente utilizada por vários estudos acadêmicos. O autor destaca as três fases de desenvolvimento do futebol brasileiro: o amadorismo, o profissionalismo marrom e o profissionalismo.

Já em 1998 o pesquisador Marcelo Weishaupt Proni em sua tese intitulada “Esporte-espetáculo e futebol-empresa”, mais tarde transformada no livro “A metamorfose do futebol”⁶, afirma que ao longo dos anos que sucederam o estabelecimento do profissionalismo no Brasil o futebol foi paulatinamente se espetacularizando, tal processo se intensificou nos primeiros anos da década de 1990, período no qual o futebol passa a adquirir novas características, as quais já não se enquadravam no modelo profissional proposto por Caldas. Nesse sentido, pode-se entender que a obra de Proni se apresente como um complemento do modelo explicativo proposto por Caldas, embora o autor nunca declare isto de forma explícita. Proni apresenta o futebol sob a lógica do consumo, do capitalismo e do entretenimento, o “futebol espetáculo”.

Embora a obra “O Pontapé Inicial”⁵ faça alusão à história do futebol no país, a leitura atenta deste importante livro, indica que o autor, contrariando o título, se propõe a escrever sobre a história dos clubes de futebol brasileiro e não exatamente a história do futebol no país. (Visão positivista acerca da modalidade). Tal observação, de maneira nenhuma, diminui a importância desta obra na compreensão da popularização do futebol no Brasil, mas reforça certa tradição de que a história do futebol se confunde com o desenvolvimento dos clubes de futebol no país.

Juntamente com as transformações advindas com a espetacularização do futebol⁶, ocorreram também, mudanças nas formas de torcer e de se organizar em torno dos clubes, criando novas identidades, ideologias e até mesmo princípios políticos.

Pimenta³, aponta que os indivíduos que fazem parte das torcidas organizadas necessitam de episódios de autoafirmação, fazendo uso da violência para se estabelecer como grupo. A partir da década de 1990 as torcidas organizadas começam a ganhar maior destaque, com aumento significativo do número de associados e maior exposição na mídia. Foi nessa década também que surgiram os maiores casos de violência como a batalha campal do Pacaembu em 20 de agosto de 1995, a qual chocou o país pela selvageria e saldo do confronto: 102 feridos e 1 morto. A partida definiria o campeão da - hoje extinta - Super Copa São Paulo de Futebol Júnior e era disputada entre a Sociedade Esportiva Palmeiras e o favorito São Paulo Futebol Clube. Após o empate no tempo normal, a partida seria definida na prorrogação no formato

“gol de ouro”, ou seja, a equipe que marcasse o primeiro gol seria a campeã e, aos 6 minutos do primeiro tempo da prorrogação encerra-se o embate: Palmeiras 1x0 e pela primeira vez campeão de um torneio nacional em nível de base. Tomados pela emoção os torcedores palmeirenses invadiram o gramado para comemorar junto aos jogadores a façanha inédita, já no gramado a torcida alviverde provoca os são paulinos que tomados pela revolta derrubam o alambrado e municiados com pedaços de pau e pedras partem para cima dos palmeirenses e iniciam um capítulo que é tido como uma mancha na história do futebol brasileiro^{1 3}. Em contexto semelhante, podemos citar a invasão do estádio Major Antônio Couto Pereira após a partida entre Coritiba F.C e Fluminense F.C em 6 de dezembro de 2009 que culminou com rebaixamento da equipe paranaense. Na ocasião a torcida local invadiu o gramado do estádio causando desordem e cenas de vandalismo, o episódio deixou policiais e torcedores feridos e resultou em punições ao clube mandante. Manifestações de violência no cenário do futebol se expressam de diversas formas: seja com casos de agressões físicas e vandalismo como exposto anterior, ou insultos verbais como os sofridos pelo goleiro Aranha do Santos Futebol Clube em 2014 em partida frente ao Grêmio em Porto Alegre. Durante o embate, alguns torcedores gremistas o chamaram de macaco quando participava do jogo. Tal atitude gerou a exclusão do clube gaúcho daquela edição da Copa do Brasil e teve grande repercussão no cenário nacional. Assim sendo, a questão norteadora trabalho é: qual a percepção dos torcedores da capital paranaense acerca da violência no futebol?

A violência presente nas torcidas pode ser entendida como um fator histórico que caminha junto com o esporte em si. Toledo¹ aponta a formação de grupos menores com ideais em comum dentro das torcidas como favorecedor de atos violentos. Pimenta³ aborda a presença de um grande número de jovens – que buscam atos de autoafirmação a todo instante – fazendo parte das torcidas organizadas como influenciador da violência das torcidas. Reis² aponta que o futebol em si já possui uma carga de violência em sua origem produzindo um ambiente fértil para manifestações de violência, virilidade sobrepujança e, de acordo com Dunning⁷, a luta está presente nestas manifestações. A adoção de comportamentos violentos por parte dos torcedores pode estar relacionada ao fanatismo, as provocações e chacotas presentes nos cantos das torcidas e até mesmo ao resultado das partidas e discursos dos personagens do jogo difundidos pelos meios de comunicação^{1 2 3 4 7 8}. Reis² ainda aborda a violência como um problema sociológico, portanto para que se entenda a violência no futebol é necessário que se saiba onde buscar as respostas. Arlindo Chinaglia⁹ aponta que “as causas da violência no esporte devem ser buscadas na sociedade”^{9 (pg 45)}, ou seja, não se pode analisar o esporte como algo distante da

sociedade tendo em vista que estes estão profundamente interligados. Partindo deste pressuposto, o estudo visa preencher a lacuna existente com relação a percepção dos torcedores acerca da violência, sendo a visão dos mesmos de suma importância no entendimento do problema de forma mais ampla e concreta.

Deste modo, este estudo tem por objetivo diagnosticar a percepção dos torcedores frequentadores dos estádios da cidade de Curitiba acerca da violência presente no esporte, abordando as principais motivações para atos violentos no esporte do ponto de vista do torcedor organizado e do torcedor comum e verificando se o contexto social tem relação com padrões de comportamento dos torcedores.

Metodologia

Caracterização da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como descritivo *survey*. De acordo com Thomas e Nelson¹⁰, o referido modelo de pesquisa coleta dados e informações de uma população de interesse específica.

Amostra e procedimentos

A amostra foi composta de forma intencional por 60 indivíduos, sendo 20 torcedores do Club Athletico Paranaense, dos quais 10 são filiados a Torcida Os Fanáticos e 10 não possuem nenhuma filiação a torcidas organizadas; 20 Torcedores do Curitiba Foot Ball Club, dos quais 10 são filiados a Torcida Império Alviverde e 10 não possuem nenhuma filiação a torcidas organizadas e 20 torcedores do Paraná Clube, dos quais 10 são filiados a Torcida Fúria Independente e 10 não possuem nenhuma ligação a torcidas organizadas.

Para realizar a coleta dos dados os indivíduos foram submetidos a uma entrevista semiestruturada com questões abertas e fechadas referentes a: a) seu entendimento de violência; b) as formas de manifestação da violência no futebol; c) as principais motivações para atos violentos e, d) os motivos para atos violentos dentro da mesma torcida. Além de questões fechadas que dizem respeito a elementos que podem ou não favorecer atos violentos no futebol. A entrevista foi realizada no entorno dos estádios em dia de jogo dos clubes citados. Todos os indivíduos responderam a todas as questões presentes no roteiro. As respostas foram gravadas em áudio e posteriormente tabuladas. Respeitando os princípios de confidencialidade, as identidades dos entrevistados foram mantidas no anonimato.

Sistematização dos dados

Para realizar a sistematização dos dados utilizou-se o *software* Nvivo 12. As entrevistas foram transcritas e inseridas no *software*. Posteriormente, foram estabelecidas categorias a partir das temáticas emergentes. As categorias foram criadas levando em consideração a possibilidade de aproximar as respostas em grandes grupos com abordagem semelhante com relação à temática. Posteriormente, utilizando o *software* Excel 2007, foram criadas tabelas e figuras com a distribuição percentual dos torcedores em cada categoria.

Resultados e Discussão

Violência no futebol: a percepção dos torcedores

Ao abordarmos a temática percepção de violência, se faz necessário deixar clara a subjetividade do tema, considerando que cada indivíduo – a partir dos referenciais que possui – apresentará visões diferentes. As condutas que adotamos estão intimamente relacionadas com o que é aceito socialmente, portanto, a percepção do “certo” e “errado” perpassa por valores sociais pré-estabelecidos. Quando tratamos de violência e futebol esses valores ficam ainda mais evidenciados – comportamentos jamais aceitos socialmente tomam uma proporção de normalidade dentro dos estádios – sendo possível observar alguns pontos interessantes acerca da temática.

Para análise da percepção de violência dos torcedores da capital paranaense, as respostas obtidas nas entrevistas foram agrupadas em quatro categorias, sendo elas: *Agressão Física*, *Agressão Verbal*, *Agressão Física e Verbal* e *Questões Sociais*. A Tabela 1 apresenta a distribuição percentual em cada categoria de análise para torcedores comuns e organizados referente ao entendimento de violência.

Tabela 1 – Entendimento dos torcedores acerca da violência

Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Agressão Física	n=13, f=43,33%	n=13, f=43,33%
Agressão Verbal	n=1, f=3,33%	n=2, f=6,66%
Agressão Física e Verbal	n=12, f=40%	n=13, f=43,33%
Questões Sociais	n=4, f=13,33%	n=2, f=6,66%

Fonte: os autores (2020)

É possível notar que o entendimento dos torcedores de forma geral (comuns e organizados) se baseia com maior ênfase em questões relacionadas a agressão puramente física ou combinada a agressão verbal, ou seja, a percepção de violência por parte destes torcedores se faz reduzida, não abordando outras formas importantes de violência presentes no futebol.

Com relação a agressão física as principais caracterizações encontradas referem-se a “brigas entre torcidas”, “pancadaria” e “porrada”. Tais apontamentos corroboram com estudo de Palhares e Schwartz¹¹ onde um dos principais discursos apresentados por torcedores organizados de São Paulo diz respeito a agressão, sendo “briga” a palavra que mais vezes foi utilizada para se aproximar de violência.

Ao tratar de agressão física e verbal, o “desrespeito”, “xingamentos”, “ofensas” e, outra vez “brigas”, tomam conta dos discursos encontrados. Novamente tais apontamentos corroboram com Palhares e Schwartz¹¹ onde o estudo classifica os “xingamentos” e “provocações” como agressão simbólica, também presente no entendimento dos torcedores. De acordo com Bourdieu¹², violência simbólica “consiste em uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que a sofrem e também, com frequência, dos que a exercem”, ou seja, não se utiliza a imposição física, mas sim de um modo de pensamento pautada em uma dominação cultural, econômica, cultural ou intelectual presente também no âmbito das torcidas.

O entendimento de violência como agressão puramente verbal foi a menos encontrada na amostra observada. Nela, “xingamentos” e “provocações” foram as caracterizações apontadas pelos torcedores, tornando raso seu entendimento.

Por fim, a categoria questões sociais abrange a compreensão de violência como algo mais amplo, os torcedores caracterizaram a violência como “algo presente na sociedade que se reflete nos estádios”, ou ainda como “questões do indivíduo” que no estádio - através da violência - encontra uma forma de liberar sua raiva proveniente de problemas pessoais, financeiros etc. Tal abordagem refere-se à violência como parte integrante da nossa sociedade, sendo necessário uma visão geral acerca da temática. Análogo a esta visão, Reis^{2 8 13 14} aponta que questões organizativas do espetáculo futebolístico e a falta de acesso à educação de qualidade, à saúde, ao emprego e aos bens de consumo estão relacionadas a violência no futebol brasileiro, a autora ainda defende que o individualismo crescente e a perda de valores tradicionais de nossa sociedade tornam a violência uma das principais formas de afirmação de identidade dos jovens.

Após compreender o entendimento dos torcedores acerca da violência, os mesmos foram questionados acerca das formas de expressão da violência no futebol. Os resultados obtidos foram agrupados em sete categorias, sendo elas: *agressão física*, *agressão verbal*, *agressão física e verbal*, *rivalidade*, *intolerância*, *torcida organizada* e *outras formas*. A Tabela 2 apresenta a distribuição percentual em cada categoria de análise para torcedores comuns e organizados referente as formas de expressão da violência no futebol.

Tabela 2 – Formas de expressão da violência no futebol

Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Agressão Física	n=3, f=10%	n=8, f=26,66%
Agressão Verbal	n=3, f=10%	n=2, f=6,66%
Agressão Física e Verbal	n=12, f=40%	n=7, f=23,33%
Rivalidade	n=4, f=13,33%	n=2, f=6,66%
Intolerância	n=4, f=13,33%	n=6, f=20%
Torcida Organizada	n=3, f=10%	n=2, f=6,66%
Outras Formas	n=1, f=3,33%	n=3, f=10%

Fonte: os autores (2020)

Com relação as formas de expressão da violência no futebol, podemos observar que para os torcedores organizados a principal forma é a agressão física, ou seja, tal grupo considera que dentre todas as formas mencionadas, a agressão física é a mais presente no futebol. Uma possível causa para esta visão pode ser a realidade das torcidas organizadas, onde confrontos acontecem por vários motivos e podem atrelar a visão da violência a agressão física. Por outro lado, os torcedores comuns acreditam que a forma mais evidente no futebol é a agressão física e verbal, ou seja, além dos conflitos diretos é possível notar no futebol grande quantidade de atos violentos oriundos de xingamentos e provocações. Em linhas gerais, a agressão verbal (juntamente com torcida organizada) aparece como a segunda forma menos citada pelos dois grupos abrangendo apenas “xingamentos” e “provocações”.

Dentre as demais categorias, a intolerância aparece como a terceira forma de expressão mais comum nos dois grupos e se refere a “falta de respeito dos torcedores”, “preconceito (racismo e homofobia)” e “medo de sair com camisa do time e sofrer agressões”. Das caracterizações apresentadas, chama atenção o racismo e a homofobia. Cervi¹⁵ aborda a globalização do esporte, onde jogadores e profissionais do esporte são trazidos de diversos lugares do mundo, como fator causador de um choque de culturas contribuindo para o crescimento e manutenção da intolerância no futebol.

Segundo Rodrigues Filho¹⁶, casos de preconceito racial estão presentes no futebol há décadas. Um esporte que no Brasil chega como elitista, passa por transformações até atingir o patamar que conhecemos hoje. No âmbito mundial, casos de racismo tem sido visto de maneira cada vez mais explícitas, e juntamente com eles a tentativa de coibir tais atos. O que se vê na mídia é a investida em tornar os atos racistas como casos isolados, contudo todas as semanas ocorrem novos casos e a impunidade continua. Quando tratamos de homofobia, recentemente a FIFA (Federação Internacional de Futebol) publicou algumas recomendações que visa reduzir a ocorrência de comportamentos discriminatórios durante as partidas de futebol¹⁷. No dia

25/08/2019, Vasco da Gama e São Paulo Futebol Clube se enfrentavam pelo campeonato brasileiro de futebol no Rio de Janeiro, o time mandante vencia por 2x0 quando o árbitro da partida Anderson Daronco paralisou o jogo em decorrência de gritos homofóbicos provenientes da torcida local, os jogadores e o treinador vascaíno pediram para seus torcedores que parassem com as ofensas para que a partida pudesse ser retomada¹⁸. O caso foi o primeiro no futebol brasileiro onde uma partida foi paralisada por atos homofóbicos, os clubes os quais suas torcidas proferirem ofensas com cunho preconceituoso poderão sofrer punições. Decisões como essa podem ajudar a conscientizar os torcedores e assim reduzir os casos no futebol brasileiro. Uma analogia seria a utilização de sinalizadores nos estádios, a partir da proibição e punição aos clubes que não respeitarem as normas, os próprios torcedores condenam a utilização dos mesmos pois sabem que trará prejuízos aos clubes, reduzindo a incidência de tais manifestações.

Seguindo com as formas de manifestação da violência no futebol, uma das formas observadas foi a rivalidade. O dicionário conceitua o termo como: “oposição, por vezes lúdica e geralmente sem grandes consequências, entre dois ou mais indivíduos, grupos, instituições que perseguem um mesmo objetivo e em que cada lado visa suplantar o(s) outro(s); competição, concorrência, disputa, emulação”, ou seja, a rivalidade em essência não seria uma maneira de expressão de violência no futebol, porém através da intolerância pode ser utilizada como motivação para atos violentos onde os indivíduos não percebem o adversário como um semelhante mas sim como um inimigo e a partir daí desencadeia uma série de atos por vezes violentos.

Quando tratamos das torcidas organizadas como forma de expressão da violência no futebol as principais caracterizações observadas referem-se a “invasão de campo” e “brigas em terminais”, ou seja, apontam a violência diretamente relacionada ao comportamento das torcidas organizadas rotulando tais grupos como violentos.

Por fim, aparecem outras formas de expressão da violência as quais referem-se a “vontade do torcedor em fazer algo errado” ou “mídia, rádio e telecomunicação”, estas caracterizações apontam para questões pessoais do indivíduo num primeiro momento e para influência das mídias no comportamento dos torcedores num segundo momento. Reis e Lopes¹⁹ em estudo realizado com 804 torcedores organizados de São Paulo, apontam a vontade do torcedor e a influência da mídia como fator motivador para violência no futebol.

Tendo em mente o entendimento e as formas de expressão da violência de acordo com os torcedores são possíveis algumas observações com relação a seus comportamentos no estádio

e a violência no futebol.

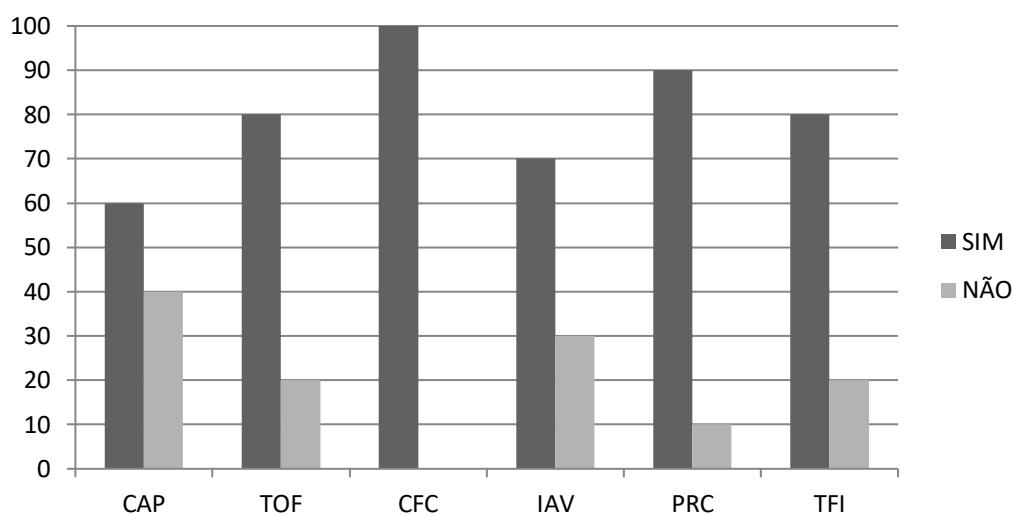


Figura 1 – Percentual de torcedores que presenciaram atos violentos no estádio

Fonte: os autores (2020)

É possível notar que, tanto torcedores comuns quanto torcedores organizados, em sua maioria já presenciaram atos violentos dentro dos estádios evidenciando a existência de tais atos com frequência. A seguir, pode-se verificar os percentuais referentes aos que já praticaram atos violentos.

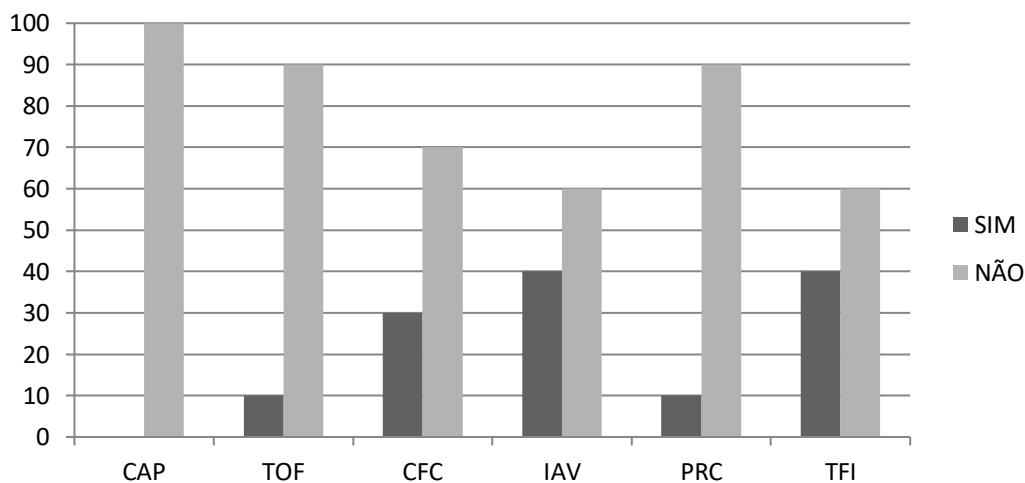


Figura 2 – Percentual de torcedores que praticaram atos violentos no estádio

Fonte: os autores (2020)

Um dado relevante a ser considerado é que a maioria dos torcedores afirma não ter praticado atos violentos dentro do estádio, todavia, deve-se considerar o fato de não ser uma conduta aceita socialmente, logo, pode existir determinado receio por parte dos torcedores ao serem questionados sobre o tema.

Tal posicionamento pode estar intimamente relacionado com a percepção de violência de cada indivíduo, sendo que a violência pode se expressar de diferentes formas e muitos dos torcedores percebem a violência apenas como algo relacionado a agressões físicas. Tal visão favorece o número alto de torcedores afirmando que não praticaram atos violentos dentro do estádio, entretanto se considerarmos os próprios gritos de guerra das torcidas como violentos o número de torcedores que já praticaram esses atos seria expressamente maior. Aqui se faz presente certas condutas não aceitas socialmente que dentro dos estádios, pelos seus frequentadores, atinge caráter de normalidade como é o caso dos gritos de guerra das torcidas, não sendo vistos como violentos pelos torcedores entrevistados.

Violência no futebol: principais motivações

Dadas as diferentes formas de percepção e manifestação da violência no futebol, torna-se necessário compreender quais são as principais motivações para que estes atos ocorram. As respostas obtidas nas entrevistas foram agrupadas em oito categorias de análise, sendo elas: álcool e drogas, desempenho esportivo, hostilidade, questões sociais intolerância, torcida organizada, relações entre as torcidas e outros fatores.

A tabela 3 traz a distribuição percentual em cada categoria de análise para torcedores comuns e organizados no que se refere as principais motivações para atos violentos no futebol.

Tabela 3 – Principais motivações para atos violentos no futebol

Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Álcool e Drogas	n=1, f=3,33%	n=, f=0%
Desempenho Esportivo	n=2, f=6,66%	n=2, f=6,66%
Hostilidade	n=1, f=3,33%	n=6, f=20%
Questões Sociais	n=4, f=13,33%	n=4, f=13,33%
Intolerância	n=17, f=56,66%	n=12, f=40%
Torcida Organizada	n=4, f=13,33%	n=0, f=0%
Relações entre as Torcidas	n=0, f=0%	n=6, f=20%
Outros Fatores	n=1, f=3,33%	n=0, f=0%

Fonte: os autores (2020)

Ao tratar das principais motivações, é interessante notar algumas divergências entre os apontamentos dos torcedores comuns e dos torcedores organizados. Um fator apontado como motivador por parte dos torcedores comuns foi a existência da torcida organizada que, segundo Lopes²⁰ passa a ser vista como protagonista da violência no futebol a partir da década de 1990, ou seja, a violência está diretamente atrelada as torcidas organizadas a partir do senso comum. A Figura 3 apresenta o percentual de torcedores que consideram os gritos de guerra das torcidas organizadas como favorecedores de atos violentos.

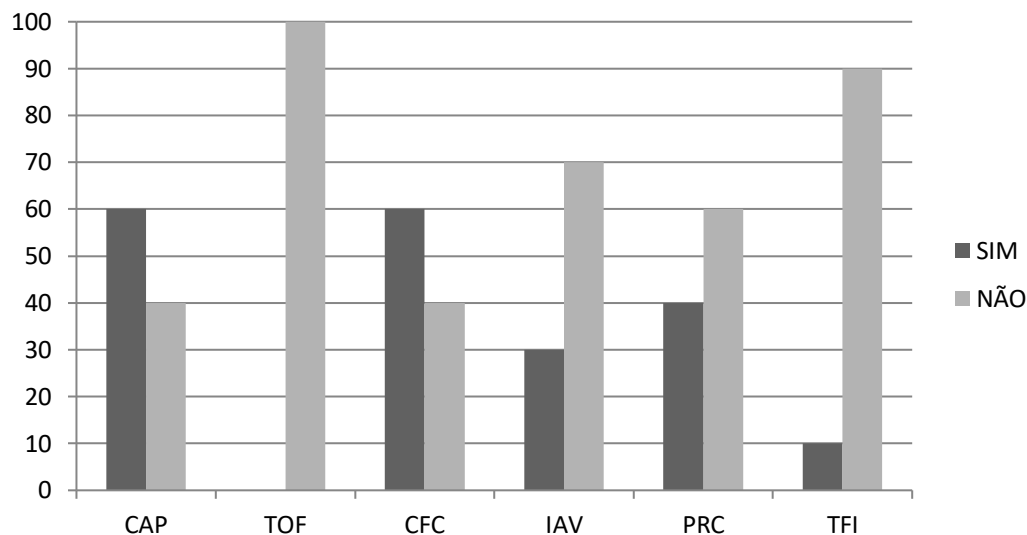


Figura 3 – Percentual de torcedores que consideram os gritos de guerra favorecedores de atos violentos

Fonte: os autores (2020)

É possível notar que os torcedores comuns tendem a apontar os gritos de guerra como um favorecedor para atos violentos, visão oposta à dos torcedores organizados que em sua maioria não os observa dessa maneira. Portanto, pode-se afirmar que o fator “torcida organizada” carrega - o que é apontado por Goffman²¹ – uma identidade coletiva deteriorada, repleta de rótulos, que marcam negativamente sua imagem.

A principal motivação para atos violentos de acordo com ambos os grupos se dá a partir da intolerância. A principal caracterização encontrada nesta categoria foi “rivalidade” que, em sua essência não deve ser tratada como forma de expressão ou motivador da violência. A rivalidade é capaz de despertar atos violentos através da intolerância, onde os indivíduos ultrapassam os limites do esporte e acabam por causar prejuízos aos adversários. Em estudo realizado por Reis e Lopes¹⁹ o principal motivador apontado pelos torcedores organizados foi justamente a rivalidade, entretanto de acordo com os autores, este “discurso comum” que individualiza a violência faz parte do ideário liberal e não permite sua análise a partir da luz das estruturas sociais, estabelecendo uma relação de causa/efeito rasa acerca do tema. Cervi¹⁵ aponta que, a impunidade aos atos intolerantes faz com que os sujeitos através de sentimentos de angústia, ódio e ameaça resultem em atos racistas, xenofóbicos e homofóbicos, evidenciando a violência no âmbito esportivo. Zizek²² propõe uma condição ética de subjetividade como uma possibilidade de resolução interna para a intolerância. Segundo o autor, nenhum indivíduo pode ser totalmente assimilado e nem assimilar totalmente a si mesmo, tal limitação é o que possibilita a tolerância, sendo que os aspectos internos que levam o intolerante a agir são

desconhecidos do próprio sujeito.

Seguindo com análise das categorias, verifica-se o desempenho esportivo como um fator incentivador da violência, a principal caracterização exposta foi “derrota do time” e “insatisfação com o jogo”, evidenciando que o comportamento dos torcedores está diretamente relacionado com a partida em si. Quando questionados se o baixo desempenho esportivo favorece a manifestação de atos violentos as respostas obtidas estão exemplificadas na Figura 4.

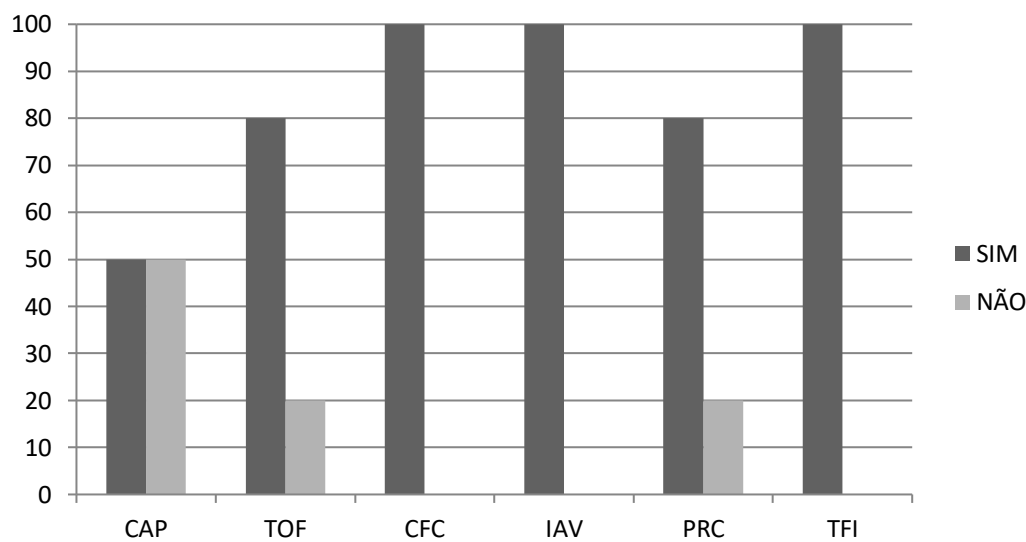


Figura 4 – Percentual de torcedores que consideram o baixo desempenho esportivo favorecedor de atos violentos

Fonte: os autores (2020)

Constata-se que, de forma geral, os torcedores apontam que o baixo desempenho dentro das quatro linhas pode sim favorecer a violência.

Por parte dos torcedores comuns, álcool e drogas foi apontado como um motivador para atos violentos, considerando que a utilização de álcool e ilícitos traz alterações psicológicas e comportamentais por parte dos usuários, é plausível a inclusão desta categoria. Questões sociais também foram relacionadas a motivação da violência no futebol. Tal categoria está atrelada ao “desejo de fazer coisa errada”, “questão cultural” e “violência está na sociedade” como principais caracterizações. Verifica-se a motivação como algo extra esporte, sendo pertencente a sociedade de forma geral com as formas que os indivíduos nela inseridos reagem a determinadas situações, como uma partida de futebol. Cunha²³ aponta o futebol como um espaço de ritualização de uma violência não expressa no cotidiano, ou seja, é nele que se afloram manifestações violentas que em suma não são aparecem no dia-a-dia dos indivíduos.

No estudo realizado por Reis e Lopes¹⁹, os problemas sociais foram apontados como o

terceiro principal motivo para violência em dias de jogos, e, as bebidas e drogas foram apontadas como o quinto maior motivo. Logo, faz-se necessário uma visão mais ampla do contexto social em que os indivíduos estão inseridos, visando compreender quais seriam os reais motivos para o comportamento violento demonstrado no futebol e seu entorno. O futebol como esse momento de catarse das emoções onde o “descontrole controlado” – abordado por Elias - impera, além do sentimento de coragem por estar em meio a várias pessoas atrelado a - como apontado por Murad⁴ - impunidade aos autores de atos violentos nos estádios e corrupção propiciam um cenário favorável para que tais atos se repitam, gerando um ciclo sem fim.

Os torcedores organizados estabelecem as relações entre as torcidas como motivador para violência, as principais descrições que aparecem ao tratar destas relações são “rixa entre torcidas” e “camisa adversária como troféu”. A questão das rixas é muito presente nas Torcidas organizadas evidenciado nas alianças realizadas entre algumas torcidas. Tais alianças fortalecem essas rixas, tendo em vista que cada aliança tenta se mostrar superior as demais e através da violência se impõe no cenário nacional. Muitas vezes as torcidas envolvidas em conflitos nem estão participando de forma direta dos jogos, como aconteceu em maio de 2014, um torcedor do Sport veio a óbito após ser atingido por um vaso sanitário durante um confronto entre torcidas num jogo envolvendo Paraná Clube e Santa Cruz pela série B do campeonato brasileiro.

A categoria denominada hostilidade teve como principal caracterização o termo “provocações” que diz respeito a interação entre as torcidas no estádio. Em suma tais provocações incitam a violência física e por si só já caracterizam um tipo de agressão verbal. Dentre esta categoria, os torcedores organizados apresentaram maior abrangência se comparados aos torcedores comuns, ou seja, este comportamento hostil é mais percebido por parte dos membros das organizadas. Por fim, a categoria “outros fatores” apresenta como caracterização a “paixão pelo clube”.

Sabendo que a rivalidade foi apontada como a principal motivação para violência no futebol, os torcedores foram questionados sobre os motivos para ocorrência de atos violentos dentro da torcida de um mesmo clube onde a rivalidade, em tese, não existe. Para análise das respostas, foram criadas oito categorias de análise sendo elas: álcool e drogas, desconhece a motivação, disputa de poder, status, intolerância, motivos banais, histórico de conflitos e utilização de materiais. A tabela 4 apresenta a distribuição percentual em cada categoria de análise para torcedores comuns e organizados referente as principais motivações para atos violentos na torcida do mesmo clube.

Tabela 4 – Principais motivações para atos violentos na torcida do mesmo clube

Categorias	Torcedores Comuns	Torcedores Organizados
Álcool e Drogas	n=2, f=6,66%	n=4, f=13,33%
Desconhece a Motivação	n=5, f=16,66%	n=0, f=0%
Status	n=0, f=0%	n=7, f=23,33%
Disputa de Poder	n=7, f=23,33%	n=1, f=3,33%
Intolerância	n=8, f=26,66%	n=9, f=30%
Motivos Banais	n=4, f=13,33%	n=6, f=20%
Histórico de Conflitos	n=4, f=13,33%	n=1, f=3,33%
Utilização de Materiais	n=0, f=0%	n=2, f=6,66%

Fonte: os autores (2020)

Os torcedores comuns afirmam desconhecer a motivação para atos violentos dentro da torcida do mesmo clube. Algumas categorias se repetem, como a categoria álcool e drogas e intolerância. Enquanto no cenário mais abrangente ao futebol como um todo a rivalidade foi a principal caracterização, neste recorte o que mais foi citado diz respeito a “opiniões contrárias”, “conflito de ideias” e “pensamentos opostos” que levam os indivíduos a desenvolverem um comportamento violento.

Dentre as categorias, duas podem ser analisadas de forma conjunta. Disputa de poder e status estão relacionadas com a busca do indivíduo em ser reconhecido, entretanto na disputa de poder o indivíduo busca alcançar algum benefício próprio, a principal caracterização nesta categoria foi “briga política” quando nos referimos aos torcedores comuns e “disputa de comandos” quando se tratam dos torcedores organizados. Em ambos os casos fica evidente a busca por benefícios seja dentro da diretoria ou conselhos do clube, seja dentro da torcida com relação aos comandos. A categoria status está presente apenas para os torcedores organizados e aparece como “ser superior ao outro” estando atrelado mais fortemente ao reconhecimento por meio dos seus pares sem necessariamente obter algum benefício.

Outra categoria que toca apenas os torcedores organizados é a utilização de materiais, nesta categoria o “posicionamento de faixas e bandeiras” aparece como motivador de discussões e conflitos dentro da torcida, estando relacionada com estrutura do estádio e maneira de se expressar da torcida.

A categoria motivos banais refere-se a conflitos provenientes de situações “comuns” vivenciadas no estádio como caracterizado pelos torcedores em “assistir ao jogo em pé já da discussão”, ou seja, uma circunstância normal já pode se tornar um motivo para violência.

Por fim a categoria Histórico de conflitos apresenta como principal caracterização “brigas por bairros e vilas” e “rixa entre pessoas” que aborda questões fora da esfera do futebol que acabam por se manifestar no esporte. Tais situações não apresentam nenhuma relação com as torcidas ou elementos do jogo em termos de motivação, entretanto por se manifestarem neste

cenário fazem parte da violência no futebol.

A partir das entrevistas realizadas, fica evidente alguns fatores marcantes das torcidas organizadas como sentimento de pertencimento e coesão grupal, sendo a violência um ato de autoafirmação social como apontado por Pimenta³. Esta paixão exacerbada faz com que se misturem o indivíduo e a instituição, causando conflitos demarcados por esta personificação. A não aceitação do outro é um problema social presente no futebol que aparece como principal motivador para violência dentro da mesma torcida, sendo a mais representativa nos dois grupos.

O fato de se ter entrevistado os torcedores de uma única cidade pode caracterizar-se como a limitação do presente estudo, deste modo, os autores incentivam a realização de estudos deste caráter com torcedores de outras cidades, ampliando as possibilidades de análise e contribuindo para as discussões relacionadas a esta temática.

Considerações finais

O presente estudo teve por objetivo diagnosticar a percepção dos torcedores frequentadores dos estádios da cidade de Curitiba acerca da violência presente no esporte. Pode-se verificar que o futebol por si só desperta sentimentos em todos os tipos de torcedores, por vezes perde-se o controle e manifestações de violência são vistas no esporte. A percepção dos torcedores acerca da temática manifestou-se de forma centralizada em questões referentes a agressões principalmente físicas e também verbais, ignorando outras formas de manifestação da mesma no âmbito do futebol. Tal constatação torna possível uma leitura de problemas ocorrentes no esporte que devem ser debatidos pela sociedade de forma geral como o racismo e a homofobia.

Ao tratarmos das formas de expressão da violência no futebol, novamente fica evidente a percepção reduzida a brigas, xingamentos e provocações. Tal perspectiva está diretamente relacionada ao entendimento de violência de cada indivíduo, onde por vezes seu entendimento e as formas de manifestação se misturam e são utilizados como sinônimos.

Quando falamos das principais motivações para manifestação de atos violentos, a rivalidade e o desrespeito através da intolerância são as principais causas apontadas pelos torcedores em geral. Com base nesse dado pode-se observar que a violência presente no esporte não pode ser analisada de maneira isolada, mas deve considerar variáveis importantes relacionadas a sociedade de forma geral e aos indivíduos nela inseridos.

Conclui-se que, considerando a forte ligação da violência a agressões físicas e verbais, faz-se necessário uma conscientização dos torcedores acerca da violência e suas diversas

manifestações visando coibir atos violentos no futebol e apresentando a pluralidade do tema. Torna-se necessário novos estudos acerca da percepção de violência dos torcedores e as principais motivações para que se possa entender de forma mais concreta e clara tais questões, possibilitando a elaboração de estratégias para coibir a violência no futebol.

Referências

1. Toledo, L. H. Torcidas organizadas de futebol. Campinas: Autores Associados: Anpocs; 1996.
2. Reis, H. H. B. Futebol e violência. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados); 2006.
3. Pimenta, C. A. M. Torcidas organizadas de futebol: violência e auto-afirmação, aspectos da construção de novas relações sociais. Taubaté: Vogal, 1997.
4. Murad, M. A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.
5. Caldas, W. O Pontapé Inicial: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Ibrasa; 1990.
6. Proni, M. W. A Metamorfose do Futebol. São Paulo: Unicamp; 2000.
7. Dunning, E. A busca da excitação. Lisboa, Difel; 1992
8. Reis, H. H. B. Futebol e sociedade: as manifestações da torcida. 1998. 127 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas; 1998.
9. Chinaglia, A. A violencia nos estadios de futebol: sua origem, prevenção e repressao. In: Sao Paulo (Estado) Secretaria de Estado da Justiça e de Defesa da Cidadania. A violencia no esporte. Sao Paulo; 1996.
10. Thomas; Nelson; Silverman – Métodos de Pesquisa em Atividade Física; 2012
11. Palhares, Mfs., and Schwartz, Gm. Não é só a torcida organizada: o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol? [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica; 129, 2015.
12. Bourdieu, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
13. Reis, Heloisa Helena Baldy dos. A violência nos estádios: estudo comparado entre Brasil e Espanha. 2004. 127f. Tese (Livre-docência em Estudos do Lazer) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas; 2004.

14. Reis, Heloisa Helena Baldy dos. Espetáculo futebolístico e violência: uma complexa relação. In: Daolio, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. 105-130.
15. Cervi, Thales de Almeida Nogueira; Intolerância e racismo no futebol: a racialização do outro. ComCiência n.159 Campinas Jun 2014.
16. Rodrigues Filho, M. O Negro no Futebol Brasileiro. 4a ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
17. Fifa Disciplinary Code, edition 2019. p. 13. Disponível em: <https://resources.fifa.com/image/upload/fifa-disciplinary-code-2019-edition.pdf?cloudid=i8zsik8xws0pyl8uay9i>. Acesso em: 24 julho 2020.
18. UOL. Brasileirão tem jogo paralisado na 1ª rodada de enfrentamento à homofobia... – Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2019/08/26/brasil-tem-primeiro-jogo-paralisado-apos-confronto-a-cultura-da-homofobia.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso: 24 julho 2020.
19. Reis, Heloisa Helena Baldy; Martins, Mariana Zuaneti; LOPES, Felipe Tavares Paes. O torcedor por trás do rótulo: caracterização e percepção de violência de jovens torcedores organizados. Rio Grande do Sul: Movimento, 2016. 693-705.
20. Lopes, Felipe Tavares Paes. Dimensões ideológicas do debate público sobre violência no futebol brasileiro. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2013. 27: 597-612.
21. Goffman, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
22. Zizek, S. “Neighbors and other monsters: a plea for ethical violence”. The Bible and Critical Theory, 2004.
23. Cunha, F. A. Torcidas no Futebol: Espetáculo ou Vandalismo? São Paulo: Scortecci, 2006.